



RESSIGNIFICANDO A CONCEPÇÃO DE CUIDAR, EDUCAR E BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Luiz Carlos Marinho de Araujo ¹

RESUMO

O período de distanciamento social provocado pela pandemia do novo Coronavírus despertou reflexões de acerca da necessidade de ressignificar os conceitos de cuidar, educar e brincar, tão significantes na formação da criança. Ciente desta necessidade de refletir as práticas de cuidar, educar e brincar, foi realizado este estudo com os professores que atuam na Educação Infantil no município de Itamari, Bahia. A pesquisa visa identificar como os professores desenvolvem as práticas de cuidar, educar e brincar. O exame se caracteriza como uma pesquisa qualitativa. Usou-se como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionário, desenvolvido pela ferramenta *Google Forms*. Ao final, os resultados foram analisados por meio de duas categorias analisadas por meio da Análise textual discursiva, alinhada a uma revisão da literatura centrada nos documentos oficiais disponibilizado pelo Ministério da Educação e de estudos que debatem a relevância do tripé-cuidar, educar e brincar no ensino infantil.

Palavras-chave: Educação infantil, Cuidar, Educar, Brincar, Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

A situação atual de saúde pública que o mundo vivencia nos últimos meses provocado pela pandemia do novo Coronavírus, forçando a suspensão das atividades presenciais em diversos setores, inclusive no ambiente educacional. Os sistemas de ensino intensificam as discussões e elaboram diretrizes para o retorno às aulas presenciais, definindo medidas de segurança que asseguram um retorno escalonado e fracionado dos estudantes.

Dentre essas medidas, percebemos que a Educação Infantil será ainda mais prejudicada com o retorno das aulas presenciais, sendo uma das últimas etapa a retornar suas atividades, por se tratar de crianças de uma faixa etária que carece de atenção,

¹ Mestre em Educação Científica e Formação de Professores pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Especialista em Psicopedagogia Institucional, Libras, Educação Infantil e Gestão e Supervisão Escolar. Licenciatura em Pedagogia e Geografia. Professor do Ensino Fundamental anos iniciais, na rede Municipal de Itamari Bahia; professor do Curso de Pedagogia na Consultoria Educacional e Gestão de Ensino - CEGE. marinhoaluz@hotmail.com



cuidado e por consequência uma maior aproximação dos professores. Esta realidade provocada pela pandemia do COVID-19 é propícia para repensar as práticas do cuidar, do educar e do brincar ações que estão na base do ensino infantil.

Diante dessa realidade, emerge uma problemática que merece uma reflexão: De que forma os professores trabalham o cuidar, o educar e o brincar nas práticas pedagógicas na Educação Infantil? Abrir espaço para discutir o tripé da essência do fazer pedagógico nas turmas infantis é ampliar as discussões que fortalecem o processo de desenvolvimento da criança. Com a realização deste estudo, objetiva-se identificar do professor de Educação Infantil se, e como, eles desenvolvem o cuidar, o educar e o brincar em suas práticas pedagógicas com os alunos das turmas de creche e pré-escolar.

O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa, usando como instrumento de coleta de dados a aplicação do questionário, desenvolvido por meio da ferramenta *Google Forms*. Participaram da pesquisa cinco professores que atuam na creche e na pré-escola em três escolas públicas municipais de Itamari, Bahia. Ao final, os dados foram analisados por meio de suas categorias constituídas após a aplicação do questionário, optou-se por analisar os dados usando a Análise Textual Discursiva (ATD).

Ao concluir a pesquisa, foi possível identificar que o tripé CUIDAR, EDUCAR e BRINCAR estão presente na prática do professor, porém eles apresentam dificuldades de desenvolver atividades que contemplem as três ações ao mesmo tempo. O exame destacou também que os professores terão grandes desafios para trabalhar o cuidar, o educar e brincar nas turmas da Educação Infantil no retorno as aulas presenciais.

METODOLOGIA

A partir da forçada suspensão das aulas presenciais no ano letivo de 2020 causada pelo Coronavírus, várias mazelas educacionais foram evidenciadas, provocando discussões relevantes que despertaram reflexões acerca do papel da Educação Infantil no processo formativo da criança e das práticas pedagógicas do professor no retorno às aulas presenciais.

Objetivando responder o questionamento da pesquisa, realizou-se um estudo tendo a tecnologia como recurso para aplicar o instrumento de coleta de dados, já que os docentes não estão realizando suas atividades presenciais. Optou-se pela ferramenta



Google Forms, para aplicar o questionário fechado com o intuito de identificar dos professores se eles desenvolvem e como desenvolvem o trabalho com o cuidar, o educar e o brincar na Educação Infantil.

Os autores Dalberio e Dalberio (2009) definem questionário “como uma técnica de investigação composta por um conjunto mais ou menos elevado de questões, apresentadas por escrito às pessoas e tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações e vivências, dentre outras” (DALBERIO; DALBERIO, 2009, p. 219).

O estudo aconteceu entre o mês de agosto de 2020 com os professores que atuam no ensino infantil no município de Itamari, Bahia. São docentes que trabalham nas turmas da creche e na pré-escola nas escolas da zona urbana. No total, são 25 professores que lecionam na Educação Infantil, sendo que 05 aceitaram participar da pesquisa, 06 não tem acesso à *internet*, 09 não sabiam manusear o *Google Forms* e 05 estavam em uma localidade que não foi possível manter contato pela dificuldade de comunicação usando o telefone.

A pesquisa teve como abordagem qualitativa, que de acordo com os estudos de Moraes e Galiazzi (2007) “pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 11).

Após ter enviado uma mensagem pelo aplicativo *whatsApp* para os professores a respeito da proposta do estudo, apenas 05 docentes aceitaram participar da pesquisa. Seguindo, foi enviado uma mensagem pelo mesmo aplicativo com o link do *Google Forms*, contendo o objetivo da pesquisa, 05 questões acerca da problemática estudada e 01 questão para registrar a autorização do uso do resultado do questionário para a produção de trabalhos científicos.

Ao final da aplicação do questionário, foi realizada a análise dos dados tendo como referência a Análise Textual Discursiva (ATD) apresentada por Moraes e Galiazzi (2007). Segundo os autores a ATD deve “ser compreendida como um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem a partir de uma seqüência recursiva de três componentes: [...]” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 12).

Os dados apontados pelo *Google Forms* foram incluídos na discussão dos resultados por meio das duas categorias “a priori”, pois a estruturação das categorias



foram produzidas “a partir das unidades de análise construídas a partir do “corpus” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 23). A primeira categoria ficou nomeada de *Práticas em sala de aula*, e a segunda categoria de *Dificuldade de interligar o tripé Cuidar, Educar e Brincar nas atividades pedagógicas*. O trabalho com a categorização objetivou-se sistematizar e apresentar as reflexões finais obtidas com a aplicação do questionário. A análise foi fundamentada por autores que realizam estudos acerca do ensino infantil e pelos documentos oficiais apresentados pelo Ministério da Educação no âmbito da Educação Infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desde o seu início, caracterizado pela industrialização no país e com o acesso da mulher no ambiente de trabalho fora do espaço familiar, o ensino infantil vem conquistando grandes avanços que marcam seu contexto histórico. A partir da “implantação da industrialização no país, na segunda metade do século passado, provocou a necessidade de incorporar grande número de mulheres casadas ou solteiras ao trabalho nas fábricas” (OLIVEIRA; *al et*, 2009, p. 18).

O avanço industrial, além de ampliar a oferta de trabalho no país, impulsionou movimentos em favor da garantia do cuidado com a criança. Com a chegada dos imigrantes europeus, por volta do século XX, a preocupação com o cuidado das crianças enquanto as mães trabalhavam ficaram mais evidentes. As autoras Oliveira; *al et* (2009), destacam que na década de vinte os movimentos começaram “a se organizar nos centros urbanos mais industrializados do país em movimentos de protesto contra as condições a que se achavam submetidos nas fábricas e reivindicaram, dentre outras coisas, creches para seus filhos” (OLIVEIRA; *al et*, 2009, p. 18).

Este movimento por creche, provocado pela inserção da mão de obra das mães operárias, se torna o primeiro passo para as conquistas direcionadas ao cuidado com a criança. Desta forma, as ações voltadas para a criança ficam centradas no ato de cuidar. “[...], o trabalho junto às crianças nas creches nesta época era de cunho assistencial-custodial. A preocupação era com a alimentação, higiene e segurança física das crianças” (OLIVEIRA; *al et*, 2009, p. 19).



Esta realidade de assistencialismo, perdurou por muito tempo. Por volta de 1964, o poder público passa a ajudar “às entidades filantrópicas” responsáveis por cuidar das crianças, “muitas destas, gradativamente, passaram a esboçar uma orientação mais técnica a seu trabalho, incluindo preocupações com aspectos da educação formal das crianças nas creches” (OLIVEIRA; *al et*, 2009, p. 20).

A precariedade cultural da classe menos favorecida deu lugar a implantação de ações visando uma “educação compensatória” (OLIVEIRA; *al et*, 2009, p. 20), iniciando uma preocupação com a educação caracterizada pelo perfil de corrigir as brechas deixadas por políticas que apenas visavam a segurança e o cuidado com a criança na creche. “Em razão disso, começaram a ser elaboradas propostas de trabalho em algumas creches e pré-escola públicas,” (OLIVEIRA; *al et*, 2009, p. 20/21).

A partir da década de 70, o poder público passa a gerenciar as creches, o que antes era administrada pelas instituições filantrópicas. As creches e pré-escola ampliam sua oferta, fortalecendo o véis educacional, deixando de ser ofertada apenas com o caráter de assistência ou como forma de compensar uma educação até então negligenciada. Reforçada pela Constituição Federal de 1988, no Art. 205

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu trabalho para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2008, p. 91).

A Constituição Federal (CF) ainda esboça no Art. 208, inciso IV, o direito a creche e pré-escola, o “atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”, é do dever do Estado (BRASIL, 2008, p. 91). Seguida a CF de 88, encontramos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, a confirmação de que a Educação Infantil passa a integrar a primeira etapa da Educação Básica. “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2017, p. 22).

Acreditando na formação integral da criança, as competências e habilidades desenvolvidas na Educação Infantil começam a despertar uma maior discussão com os



envolvidos na área do ensino infantil, na perspectiva de contribuir com a formação de conceitos que até então não eram trabalhados com as crianças.

Em tempos de reflexão, além de repensar a concepção de criança é preciso também refletir o papel da Educação Infantil, principalmente, nesta situação vivenciada nos últimos meses. Refletir os novos caminhos para a Educação Infantil é evitar que antigas interpretações de que o ensino infantil é apenas para a classe pobre, que as creches e pré-escolas é apenas para o cuidado.

Modificar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão muito além dos aspectos legais. Envolve, principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças pequenas (BRASIL, 1998, v. 1, p. 17).

A pandemia do COVID-19, evidenciou problemas no setor educacional que muitas vezes estavam passando despercebidos, muitos viam a Educação Infantil apenas como depósito de criança para as mães poderem trabalhar. Pensar desta forma, é retroceder anos atrás e voltar a acreditar e desenvolver práticas que fortaleçam “o uso de creches e de programas pré-escolares como estratégia para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças [...] (BRASIL, 1998, v. 1, p. 17).

Desta feita, refletindo o papel da criança e da instituição de ensino infantil, diante desta pandemia, é antes de qualquer coisa, acreditar que a formação e o desenvolvimento da criança é “[...] promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança, considerando que esta é um ser completo e indivisível, [...]” (BRASIL, 1998, v.1, p. 17/18).

Esta realidade, abre-se o leque de oportunidades para discutir temas polêmicos que até hoje fazem parte das problemáticas quando se pensa a Educação Infantil. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), destaca que “polêmicas sobre cuidar e educar, sobre o papel do afeto na relação pedagógica e sobre educar para o desenvolvimento ou para o conhecimento têm constituído, portanto, o panorama de fundo sobre o qual se constroem as propostas em educação infantil” (BRASIL, 1998, v.1, p. 18).



Ao longo dos tempos vem se ampliando a compreensão do ato de cuidar na Educação Infantil, muitos profissionais que estão diretamente ligados ao ensino dos pequenos, passaram a entender que o cuidar não se refere apenas ao cuidado com a saúde e a alimentação da criança, foram incluídos entendimentos que favoreceram a prática pedagógica,

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas (BRASIL, 1998, v. 1, p. 24).

Espera-se que a concepção de cuidar dos anos 70, não seja retomada após a pandemia do Coronavírus, acreditando que a Educação Infantil deve retornar sua rotina, para possibilitar que os pais voltem a trabalhar. É de extrema relevância que o retorno as atividades presenciais após o período de distanciamento social, esteja alicerçado tanto pela concepção de cuidar quanto pelo ato de educar e brincar, ambos fazem parte do processo formativo da criança, e apresentam características distintas e se completam de forma indissociável.

Assim como o cuidar e o educar, o brincar é um ato que propicia a criança condições para seu desenvolvimento de habilidades tanto na aprendizagem quanto na formação da personalidade da criança. De acordo com o RCNEI (1998)

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, v. 1, p. 23).

O ato de brincar na Educação Infantil além de contribuir com a interação entre os alunos, contribui com o desenvolvimento de linguagens, “brincar é preciso, é por meio dele que as crianças descobrem o mundo, se comunicam e se inserem em um contexto social” (NAVARRO; 2009, p. 2124).

O brincar na Educação Infantil é parte fundamental para constituir a interação entre as crianças, por meio da brincadeira os pequenos desenvolvem as habilidades de



convivência, respeito, socialização, movimento, limites. A Base (2017), pontua que a brincadeira e da interação são “experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (BRASIL, 2017, p. 37).

A brincadeira como prática pedagógica na Educação Infantil, é fortemente presenciada como uma forma de jogo, momento apenas de relaxamento entre as crianças. Para que as práticas do brincar desenvolva outras áreas é imprescindível que os objetivos estejam bem estruturados para cada ação aplicada. “A brincadeira terá que perder seu caráter de jogo, ganhando utilidade com relação ao futuro da criança, para poder ser aceita como atividade infantil” (WAJSKOP, 1995, p. 66).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino infantil no Brasil é marcado por momentos que sublinham tanto os descasos com a Educação Infantil, quanto sua relevância para a formação da criança. Ao longo do seu percurso histórico encontramos políticas que vem tentando sanar lacunas deixadas pela trajetória da Educação Infantil no Brasil. Lacunas essas que podem ser intensificadas diante da situação de suspensão das aulas presenciais.

Preocupando-se com esta possível realidade, a referida pesquisa pretende provocar uma discussão sobre as práticas pedagógicas no retorno as aulas presenciais. Posto os resultados da pesquisa com a aplicação do questionário, foi feita uma análise seguindo pelas duas categorias *Práticas em sala de aula* e *Dificuldade de interligar o tripé cuidar, educar e brincar nas atividades pedagógicas*. Os dados obtidos no questionário foram transportados e discutido como forma de fundamentar e ilustrar as análises apontadas com o estudo.

Na categoria *Práticas em sala de aula*, foi identificado, que 60% dos docentes trabalham na turma da creche e 40% atuam na pré-escola. Quando questionado se eles desenvolvem práticas pedagógicas de cuidar, educar e brincar nas turmas que lecionam, eles pontuaram que suas práticas pedagógicas estão sempre alinhadas ao tripé - cuidar, educar e brincar.



O ato de cuidar sempre esteve na base da Educação Infantil, desde a conquista da creche para os filhos das operárias tinham a função de promover a segurança e o cuidado das crianças, não existia “um trabalho voltado para a educação, para o desenvolvimento intelectual e afetivo [...]” (OLIVEIRA; *al et*, 2009, p. 19), o que contribuiu com o surgimento do assistencialismo que perdurou por muito tempo em políticas públicas direcionadas à criança.

No período dos governos militares pós-1964, as políticas sociais adotadas a nível federal, através de órgãos então criados como LBA, FUNABEM e a nível estadual, continuaram a acentuar a idéia de creche como equipamento de assistência à criança carente, como uma favor prestado à criança e à família (OLIVEIRA; *al et*, 2009, p. 20).

Nos dias atuais, percebe-se que o ambiente escolar da Educação Infantil, já não centra seu trabalho apenas no cuidar, os professores conseguem desenvolver estratégias didáticas que contemplem as ações do cuidar, a interação por meio da brincadeira e o ato de educar.

Na segunda categoria - *Dificuldade de interligar o tripé cuidar, educar e brincar nas atividades pedagógicas*, 100% dos docentes sinalizaram que conseguem desenvolver um trabalho que contemple as três esferas, o cuidar, o educar e o brincar. A preocupação com a criança decentraliza sua função apenas no assistencialismo e inicia uma inquietação com a ausência cultural desta criança, provocado pela “teoria da “privação cultural” invocada nas décadas de 60 e 70, no Brasil e no exterior, para explicar a idéia de marginalidade das camadas sociais mais pobres” (OLIVEIRA; *al et*, 2009, p. 20).

É imprescindível que na ação pedagógica o professor execute sequências didáticas que desenvolvam não apenas o cuidar, o educar ou o brincar, é desejável que as três ações estejam juntas nas práticas em sala de aula, evitando que a Educação Infantil se volte apenas para o cuidar ou o brincar e desconsidere que no ensino infantil as crianças desenvolvem e aprimoram as habilidades. “Vygotski considera existir uma inter-relação entre desenvolvimento e aprendizagem, sendo que esta inicia antes do ingresso da criança no universo escolar” (SARMENTO; RAPOPORT, 2009, p. 38).

O trabalho que interligue o tripé cuidar, educar e brincar em uma mesma prática didática não é fácil de ser entendida e desenvolvida pelos professores. Esta dificuldade fica evidente, quando questionado aos professores que eles conseguem desenvolver uma



única atividade que abarque as três ações. Eles pontuaram que sentem dificuldade de executar uma única atividade que contemple o tripé.

Como forma de alinhamento entre a prática desenvolvida discutida na questão anterior e os objetivos propostos para cada estratégia, foi questionado aos participantes se eles elaboram os objetivos pensando o cuidar, educar e brincar em um único contexto ou se eles elaboram objetivos separados para cada momento. No gráfico 01 é possível identificar que a maioria dos professores seguem uma mesma linha, realizam uma atividade pedagógica que abarque o tripé, com seus respectivos objetivos.

Gráfico 01: Alinhamento dos objetivos seguindo



Fonte: Ferramenta do *Google Forms*

Neste sentido, as instituições de ensino infantil passam a se preocupar também com o fazer pedagógico, de forma que as experiências adquiridas no ambiente familiar não sejam desconsideradas como ferramenta para o desenvolvimento da criança. A Base Nacional Comum Curricular, enfatiza que a Educação Infantil tem “o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar [...]” (BRASIL, 2017, p. 36). Os objetivos apresentados pela BNCC (2017), estão alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEP), nº 05/2009, no Art. 4 que acredita no desenvolvimento da criança como um

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).



Estando a Educação Infantil delimitada pelos conceitos de cuidar, educar e brincar, pensando a criança não apenas como um sujeito desprovido de capacidade de aprender, as instituições de ensino infantil, passam a desenvolver suas práticas pedagógicas visando o aprendizado das crianças, contribuindo com seu processo formativo, enquanto um cidadão capaz de desenvolver suas habilidades de autonomia, autogestão, participação, interação, criatividade, habilidades essas que fortalecerá a formação do sujeito atuante em situações sociais (BRASIL, 2017, p. 38).

Os dados apontaram que os professores, mesmo com dificuldade de trabalhar com o cuidar, educar e brincar na Educação Infantil, eles conseguem desenvolver suas práticas pedagógicas contempando as três esferas, pensando a formação integral da criança e não apenas centrando suas ações no cuidar.

Os dados sinalizaram que o retorno às atividades presenciais na Educação Infantil exigirá do professor novas formas de ensinar, readaptando suas práticas pedagógicas de forma que não coloque a segurança dos pequenos em risco. Assim, o cuidar, o educar e o brincar precisarão ser ressignificados diante desta situação denominado por muitos do “novo normal”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo apontando as dificuldades que os professores apresentam em realizar atividades que contemple o tripé – cuidar, educar e brincar em uma mesma ação didática, o resultado deste estudo foi relevante pois evidenciou que as três ações estão presentes nas práticas pedagógicas dos professores do município de Itamari.

O estudo sinalizou também que ao longo dos tempos o conceito de cuidar, educar e brincar vem se ampliando, contruindo para que muitos profissionais que trabalham no ensino infantil percebam que a Educação Infantil já não centra seus princípios apenas no cuidar, os professores apresentam uma outra visão do que seria o trabalho em instituições com o perfil infantil do século passado.

Se faz necessario, acreditar que a situação atual que se presencia, desperta nos envolvidos com o sistema educacional brasileiro repensar algumas práticas desenvolvidas em sala de aula, e na Educação Infantil esta preocupação fica mais



evidente, afinal são crianças que necessitam de um maior cuidado, e o contato físico com os pequenos.

Logo, este estudo propôs uma reflexão acerca da importância de ressignificar os conceitos de cuidar, educar e brincar como práticas diante da situação que exige um distanciamento. Repensar o tripé básico para as práticas pedagógicas após a pandemia do Coronavírus é antes de mais nada oportunizar ao professor momento para que eles revejam seus planejamentos, seus objetivos, seus conteúdos, pensando neste “novo normal” que a sociedade passa a conviver.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas. 2008.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal. 2017.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, v. 1, 1998.

DALBERIO, O.; DALBERIO, M. C. B. **Metodologia científica**: Desafios e caminhos. São Paulo: Paulus, 2009.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí, Unijuí, 2007.

NAVARRO, M. S. **O brincar na Educação Infantil**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Outubro, 2009.

OLIVEIRA, Z. de M.; *al et.* **Creches**: Crianças, faz de conta & cia. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SARMENTO, D. F.; RAPOPORT, A. Desenvolvimento e aprendizagem infantil: implicações no contexto do primeiro ano a partir da perspectiva vygotskiana. In: RAPOPORT, A.; SARMENTO, D. F.; NÖRNBERG, M.; PACHECO, S. M. (org.). **Criança de 6 anos no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

WAJSKOP, G. O brincar na educação infantil. **Revista Caderno Pesquisa**, n. 92, fev. 1995.